

1- Irmão é muito fácil para nós desenvolvermos uma espécie de farisaísmo, afinal com os anos nós vamos aprendendo a palavra de Deus e pela graça ela vai nos educando e vamos tendo uma vida ética, praticamos boas obras e obedecemos aos mandamentos de Deus. Jejuamos, damos o dizimo, fazemos visita ao asilo etc. Tudo isso é muito bom e deve mesmo ser praticado por cada um de nós, mas o perigo existe do nosso coração nos enganar e começarmos a achar que somos bonzinhos, e perder a noção de que somos salvos pela graça de Deus mediante a fé no Senhor Jesus, e aí passamos a confiar em nós mesmos, como no versículo 12 o fariseu cita algumas de suas boas obras e faz uma comparação com as más obras do publicano. Veja a oração desse fariseu no verso 11, ele inclusive começa a se comparar e a menosprezar outras pessoas que segundo ele são piores do que ele.

O fariseu não adulterava, não roubava, e isso tudo é muito bom. Mas caiu no grande pecado de criar um ídolo no seu coração, a si mesmo. E por isso, pelas suas obras, por confiar em si, se considerava justo diante de Deus e desprezava os demais pecadores (verso 9).

Meus irmãos, não há mérito em nós mesmos capaz de nos justificar perante Deus, até o fato de fazermos boas obras e obedecer a Deus é graça, nunca podemos nos gloriar a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo (Gl 6:14).

Veja o perigo do farisaísmo, que nesse mesmo cap nos é apresentado um jovem rico que confiava em si mesmo e dizia guardar todos os mandamentos, e de alguma maneira ele achava que tinha a vida eterna por isso, no seu questionamento a Jesus sobre a vida eterna, provavelmente ele queria ouvir que era bom. Mas lhe faltava algo, na verdade lhe faltava tudo, faltava crer e seguir o Senhor Jesus. Outro ex é o filho mais velho da parábola do filho prodigo, ele argumenta com seu pai se achando merecedor dos benefícios do pai porque trabalhava para ele, e inclusive ele se chateia ao ver o seu irmão ser abençoado. Vejam as características de quem confia em si mesmo: Acha que é justo pelas suas obras, acha que merece algo de Deus, despreza os demais e não consegue se alegrar na graça de Deus na vida deles. E sabemos que ele não foi justificado, porque Deus justifica pecadores que humildemente depositam sua fé nele. O PAI não recebe pecadores por méritos próprios, porque é impossível que nossos méritos alcancem o padrão santo do PAI.

➡ Mas, como deve ser então a nossa atitude diante de Deus?

2- Devemos como esse publicano reconhecer a nossa condição diante de Deus. O apóstolo João disse na sua 1ª carta que nós somos pecadores, ninguém se engane, até as nossas melhores obras são manchadas pelo orgulho. E segundo o breve catecismo pecado é toda quebra ou desconformidade com a lei de Deus.

Analise como o verso 13 revela a humildade de alguém que sabe quem é diante de Deus, e que se não for a misericórdia do Senhor, sabe que merece o inferno.

O fato dele não olhar para cima e bater no peito é muito interessante para nós. Era e ainda é comum para um judeu olhar para cima, então ele se sente tão indigno que não ousa olhar, demonstra também o bater no peito uma repulsa pelo seu pecado. Esse sentimento irmãos, deve estar presente em nossas vidas. Não devemos pedir perdão a Deus apenas porque temos medo de suas consequências, mas por ser algo que ofende ao

Senhor. Assim, o publicano sente todo o desconforto em orar ao Deus Santo. E ao orar a sua declaração de fé revela que ele estava convencido pelo Espírito Santo. Ele tinha ciência do pecado, da justiça e do juízo; e tal convencimento só o Espírito pode dar. Ele ao dizer: “SÊ PROPÍCIO” de mim, pecador” está a dizer que tem pecados, e esses pecados são passíveis do juízo do Deus e que ele precisa da justiça para ser justo. A bíblia nos revela que essa justiça é a de Cristo, imputada a pecadores que depositam sua fé nele. A palavra PROPÍCIO em algumas outras traduções está como misericórdia. E seu significado mais correto de acordo com a intenção do autor é que o publicano precisa da propiciação que vem de Deus. A propiciação é o ato expiatório de Jesus Cristo de pagar os nossos pecados, morrer no nosso lugar, apaziguar a ira de Deus levando-a sobre si. Portanto, a oração dele é uma humilde declaração que sem a graça de Deus ele está merecidamente condenado. Um ex de publicano que foi alvo da graça de Deus está no cap 19, ali vemos também algo importante em quem crê, ele demonstra arrependimento nos seus atos após ser justificado, diferente do fariseu que crê ser justificado pelos atos. Outro ex de alguém que humildemente se volta para Deus é o filho mais novo da parábola do filho prodigo, ele diz que seu pai o devia tratar como um dos seus empregados, porque pecou contra o céu e contra ele, e não era digno de ser tratado como filho. Você reconhece seu pecado, e crê que apenas os atos justos de Jesus podem te tornar justo? Ou você, acha que como o fariseu porque faz algumas coisas boas, merece algo de Deus?

- ➡ Cuidado, porque Deus justifica apenas pecadores que se humilham diante dele, a essas ele imputa a sua justiça.
- No versículo 14 a bíblia nos fala quem Deus justifica, e ser justificado significa estar justo, é uma declaração florense de não culpado. E é pela fé em Cristo que Deus oferece aos homens a resolução do seu maior problema. Não tem como eu que fui culpado de dirigir sem habilitação pagar algumas cestas básicas e horas de serviço comunitário. Pecados diante de Deus merecem uma punição eterna, assim como diz nossa confissão de fé westminster no Cap 6.VI.
- Timothy Keller diz eu a religião nos faz nos orgulhar do que temos feito, mas o evangelho nos faz orgulhar do que Jesus fez. E foi isso o que aconteceu nessa parábola.